



Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em  
Pecuária

[www.ufpel.edu.br/nupeec](http://www.ufpel.edu.br/nupeec)



# Problemas reprodutivos no pós-parto de vacas leiteiras.

**Mauri Mazurek** – *Graduando em Medicina Veterinária*  
**Elizabeth Schwegler** – *Doutoranda em Veterinária*  
**Elisângela M. Madeira** - *Mestranda em Veterinária*  
**Ivan Bianchi** – *Doutor em Biotecnologia Agrícola*  
**Marcio Nunes Corrêa** – *Doutor em Biotecnologia*

Pelotas, novembro de 2009

A eficiência reprodutiva do rebanho é um dos fatores mais importantes no desempenho econômico de uma propriedade leiteira. O baixo desempenho reprodutivo determina menor produção, incremento nas despesas de manutenção de vacas secas, maior taxa de descarte e aumento no número de doses de sêmen por concepção. A eficiência reprodutiva é avaliada pela capacidade de uma fêmea produzir um terneiro por ano, o que exige que a nova concepção ocorra em no máximo 85 dias pós-parto.

A ineficiência reprodutiva está relacionada com problemas do puerpério, como: retenções de placenta; infecções uterinas; cistos ovarianos; além de doenças reprodutivas, como: brucelose; leptospirose; campilobacteriose; tricomonose; rinotraqueíte infecciosa bovina e diarreia viral bovina.

Os cistos ovarianos são causas sérias da falência reprodutivas de vacas leiteiras sendo que, destes, os mais comuns são os cistos foliculares e os luteínicos. Cerca de 70% da frequência dos cistos corresponde aos foliculares, que se apresentam como grandes folículos com, geralmente, mais de 20 mm de diâmetro, que ocorrem em um ou ambos os ovários, com baixa secreção de progesterona. Apesar de mais da metade das vacas se recuperarem sem qualquer tipo de tratamento, enquanto persistirem os cistos ovarianos as vacas continuaram inférteis. Já os cistos luteínicos apresentam-se como estruturas isoladas em um único ovário e possuem a parede espessa, sendo que esses possuem moderados índices de secreção de progesterona.

É considerada uma retenção de placenta quando uma vaca não a expulsa em até 12 horas após o parto. Estes animais possuem grandes chances de desenvolverem afecções uterinas, quando comparadas às vacas que a expõem dentro do tempo esperado. A prevalência da retenção de placenta é alta em partos gemelares ou complicações por distocias, da mesma forma que partos prematuros ou gestações prolongadas freqüentemente são acompanhados do problema. As vacas que apresentam evolução da retenção favorável à normalidade, são tão férteis quanto às demais do rebanho. Isto indica que a afecção não acompanhada de infecções secundárias tem menor efeito negativo sobre o desempenho reprodutivo, quando comparada à presença das infecções secundárias.

A infecção uterina é um processo inflamatório que se instala no útero após o parto, quando há invasão microbiana do mesmo. São diversos os fatores que influenciam a prevalência e a severidade do quadro, como, por exemplo, a espécie e patogenicidade do organismo causador; condição imunológica da vaca; dieta e estado sanitário geral do animal. Dependendo do microorganismo envolvido, a infecção uterina varia de média (atrasos na involução uterina) à severa (que podem levar a morte e se caracterizam por redução do apetite, febre e redução na produção de leite). O principal sinal clínico de infecção uterina é o corrimento vaginal anormal, que possui diferentes características de acordo com a gravidade da mesma. Uma infecção de 1º grau caracteriza-se por turva-catarral, já a de 2º grau, por muco-purulenta e, a de 3º grau, purulenta.

Para acompanhar a evolução da pecuária leiteira que, nos últimos anos, transita de pecuária extrativista para uma atividade competitiva, é de suma importância levar em consideração o manejo reprodutivo. Para tanto, deve-se oferecer aos animais boas condições sanitárias, além de nutricionais, para que possam produzir em maior quantidade e qualidade e com isso, tornar a propriedade sustentável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIELLO, S.E. **Manual Merck de Veterinária**. 8ª Edição, pág. 648-657, 2001, Ed. Roca.

ALVAREZ, R.H. **Problemas reprodutivos no pós-parto de vacas leiteiras**. 2009.

EMBRAPA GADO DE LEITE. **Manual Técnico – Trabalhador na bovinocultura de leite**. Embrapa, pág 271, 1997.

FARIA V.P. Cria e cria de fêmeas. In: NESTLÉ. **4º Curso de pecuária leiteira**. ESALQ. Piracicaba, 1991 b. 121 p, p. 37 – 44.

HORTA, A.E.M. **Fisiologia do puerpério na vaca**. 8ª Jornada de Reprodução Animal, Santander, pág.73-84, 1995.

LANGONI,H., DOMINGUES, P.F. **Manejo Sanitário Animal**. Rio de Janeiro: Ed. Publicações Biomédicas LTDA, 1ªEd., pág 161-185, 2 001.